

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

No encerramento de um ano conturbado para o encaminhamento dos temas sociais e educacionais do país, em função de fortes mudanças na realidade sociopolítica nacional e internacional e em meio a processos intermediários de avaliação das publicações científicas e dos programas de pós-graduação realizados pelas autoridades educacionais, EccoS cumpre com sucesso, mas não sem dificuldades, o projeto de instaurar a periodicidade trimestral e manter a qualidade editorial da revista. Mesmo com significativas mudanças políticas e seus correspondentes impactos em termos de mudanças editoriais, e a decisão de interromper a submissão de novos textos à seção Artigos, o balanço final é bastante positivo: o ano termina com mais de setenta trabalhos publicados; os processos editoriais de revisão cega e por pares mantiveram-se respeitados; o corpo de pareceristas *ad hoc* integrou pesquisadores espalhados por outras e mais variadas latitudes, o mesmo ocorrendo com as autorias dos textos, em que pesquisadores estrangeiros de tantas outras sedes acadêmicas deram a conhecer suas realidades no campo da pesquisa educacional, ampliando o intercâmbio propiciado pela revista.

De igual maneira, inaugurou-se uma prática que vem se tornando recorrente e benéfica em nome da interação científica entre programas de pós-graduação: a coordenação de dossiês, previamente aprovados pelas instâncias editoriais da revista, a partir de propostas de pesquisadores de outras instituições e outras nações, promovendo decisivo intercâmbio institucional, ademais da internacionalização requerida às publicações científicas. É assim que veio à luz o dossiê: “Universidade, Ciência e Tecnologia e Mobilização do Conhecimento” (abr./jun.2019), coordenado por Judith Naidorf, da Universidade de Buenos Aires, em parceria com Ivanise Monfredini, da Universidade Católica de Santos, SP, trazendo o debate acumulado no âmbito do Grupo de Trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais de mesmo nome. E é assim que publicamos, neste número, o dossiê: “Educação de Qualidade e Qualidade da Educação”, que segue apresentado.

Dossiê

Tanto no Brasil quanto em outros países, o tema da qualidade associada à educação tem sido objeto de estudos e pesquisas tendo como foco diversos vieses: avaliação, regulação, supervisão, gestão, dentre outros. Porém, o tema da qualidade da educação – e/ou da educação de qualidade – sempre se faz com base em uma de duas linhas: uma concepção de qualidade total de cunho empresarial-economicista e neoliberal, outra denominada qualidade social, orientada por uma lógica contra-hegemônica ao desenvolvimento excludente perpetrado pelo capital. (COSTA; SILVA, 2015)

Destaca-se que, no cenário comercial e no campo econômico, o conceito de qualidade faz uso de parâmetros de comparabilidade, medidas e níveis mensuráveis, padrões, *rankings*, testes e standardização próprias do âmbito mercantil (SILVA, 2009). Por sua vez, a qualidade social fundamenta-se em práticas de políticas democráticas, de responsabilidade do Estado e de participação representativa e significativa da comunidade nos processos de tomada de decisão e de controle social. Não se restringe a fórmulas matemáticas nem a medidas lineares, analisada que é no contexto de aspectos intra e extra institucionais. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009; SILVA, 2010)

Diante desse quadro, que impõe desafios importantes às políticas, práticas e avaliações no campo da educação, no país e fora dele, as coordenadoras deste dossiê propuseram a EccoS o debate da temática que relaciona Qualidade e Educação no sentido de se avançar em relação às linhas antes mencionadas, buscando contribuições de pesquisadores brasileiros, de Espanha e de Portugal. De partida, a proposta vale-se de pesquisas desenvolvidas pelas professoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima, da Universidade Federal de Goiás, e Kátia Morosov Alonso, da Universidade Federal do Mato Grosso, que contaram com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); de mesmo modo, orientam-se pelos resultados acadêmicos das investigações levadas a efeito pelo Grupo de Pesquisa: Políticas, Avaliação e Gestão, da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), representado neste dossiê pela Profa. Célia Haas. As três professoras constituíram o grupo coordenador da seção Dossiê Temático nominado “Qualidade da Educação e Educação de Qualidade”.

a distância, propondo dimensões e indicadores para as instituições de educação superior que desenvolvem cursos nessa modalidade.

Em contribuição à temática da qualidade da pós-graduação brasileira, Altair Alberto Fávero, Evandro Consaltér e Carina Tonieto, no artigo *A avaliação da pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade*, aprofundam a discussão sobre o produtivismo e a performatividade que frequentam tanto a avaliação quanto a expansão dos cursos *stricto sensu* no Brasil, denunciando o mercado editorial predatório que se instalou na disputa por publicações de professores e pós-graduandos, consideradas as publicações ‘qualizadas’ como critério fundamental na avaliação dos programas de pós-graduação.

Anabel Galán-Mañas nos apresenta, em *La carpeta docente. Instrumento para La evaluación de calidad docente*, a importância do portfólio docente como ferramenta de avaliação do professor universitário, dado que possibilita refletir sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem, além de constituir processo de autorregulação do professor que o utiliza e desenvolve e promover melhorias desse processo.

Em seguida, o estudo *Avaliação, regulação e qualidade na educação superior: os desafios da gestão acadêmica*, de Célia Maria Hass e Ana Silvia Moço Aparício, propõe discussão sobre o posicionamento dos gestores frente aos processos de avaliação estabelecidos pelo Sinaes, apresentando problematizações significativas diante das ressonâncias que os processos avaliativos implicam no cotidiano das instituições pesquisadas.

Mário Azevedo e João Ferreira de Oliveira, no trabalho *Internacionalização da educação superior e avaliação da qualidade da pós-graduação: riscos e perspectivas no Brasil e no Reino Unido*, analisam as políticas de avaliação e internacionalização da pós-graduação, denunciando a indução à mercadorização e transnacionalização da educação superior em registro comparativo nesses dois países.

O estudo de Maria Manuela Esteves e Regina Magna Bonifácio de Araújo, com o artigo *A formação continuada de professores e a elevação da qualidade da educação básica*, realiza uma reflexão sobre a formação continuada tendo como foco as realidades de Brasil e Portugal. Como afirmado pelas autoras, mesmo distantes, ambos os países “trazem proximidades e singularidades” em termos de suas reformas educacionais recentes, as

quais, ao fim e ao cabo, influenciam a formação e o desenvolvimento profissional docente, tema central do estudo.

De Portugal, os colegas Séfora Silva, José António Moreira e Luís Alcoforado, por meio do artigo *Educação digital no ensino superior em Portugal em contexto de reclusão: o campus virtual Educonline@pris*, avaliam, por meio de análise qualitativa, potencialidades e limitações do funcionamento desse campus, o que contribui para visualizar a qualidade ou não dessa oferta e os elementos nela imbricados.

O artigo *Qualidade regional revelada pelo Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do MERCOSUL*, de Marianne Pereira de Souza e Giselle Cristina Martins Real, discute a concepção de qualidade revelada no primeiro ciclo desse sistema, demonstrando seu caráter competitivo e sua influência no cumprimento de critérios de nível regional.

Marco Wandercil, Adolfo-Ignacio Calderón e Francisco Aníbal Ganga- Contreras analisam, no estudo *Qualidade da educação superior no Brasil: desempenho das universidades católicas à luz dos rankings acadêmicos, índices e tabelas classificatórias estatais e do setor privado*, as tendências em termos de qualidade institucional que se evidenciam nas universidades católicas brasileiras.

Por fim, o artigo *Ciclo profissional da docência universitária: percepções sobre qualidade incorporada pelo capital cultural*, de autoria de Bruna Telmo Alvarenga, Gionara Tauchen e Sirlei Nádia Schirmer, traz como propósito compreender as experiências profissionais construídas ao longo do ciclo de desenvolvimento profissional docente e seus efeitos no (des)investimento na carreira universitária. Indica as formas em que se dá a aquisição de capital cultural (incorporado, objetivado e institucionalizado) na qualificação da docência universitária e os impactos gerados na qualidade das aprendizagens da docência nas demais etapas do ciclo de vida profissional.

Com este dossiê esperamos trazer efetiva contribuição ao debate teórico-prático da qualidade da educação e da construção de uma educação de qualidade, temas caros nos dias atuais em razão de formulações não científicas que têm invadido os contextos social e político do país, com óbvios impactos nas políticas e sistemas educacionais. Desejamos ótima leitura a tod@s, no ensejo de que a educação seja sempre teorizada e praticada como elemento da emancipação e do desenvolvimento social e, assim, avaliada por sua qualidade socialmente requerida.

Organizadoras

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal de Goiás. Editora Chefe da Revista UFG. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD/UFG/DGP-CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1075-2113>
daniela_lima@ufg.br

Kátia Morosov Alonso

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTECE/UFMT/DGP-CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7125-664X>
katia.ufmt@gmail.com

Celia Maria Haas

Doutora em Educação (Supervisão e Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo. Editora da Revista @mbienteeducação.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8462-8350>
celiahaas1@gmail.com

Editores

Eduardo Santos e Manuel Tavares

Referências

COSTA, N. M. De L.; SILVA, A. M. C. e. Qualidade social e políticas para a Educação Superior no Brasil. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 2015, v. Extr., n. 12. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287972167_Qualidade_social_e_politicas_para_a_Educacao_Superior_no_Brasil. Acesso em: 10 jul. 2019.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e Crise da Educação Superior: faces da exclusão e Limites da Inclusão. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. Cedes*, Campinas, SP, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. *Cad. Cedes*, v. 29, n. 78, p. 216-226, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200005. Acesso em: 10 jul. 2019.